

RESULTADOS JANEIRO – JUNHO DE 2025

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 503,9 milhões de euros

"Neste primeiro semestre de 2025, voltámos a mostrar solidez, foco e capacidade de inovar.

Criámos valor para os nossos clientes, acionistas e para a comunidade. E fizemo-lo onde é mais relevante: ganhámos mais 60 mil clientes ativos e mais 78 mil digitais, o que se traduziu em mais de 1,2 milhões de operações de compras e pagamentos por dia.

Crescemos no crédito — 10% — com contributos fortes na habitação e nas empresas. E reforçámos o nosso compromisso com a sustentabilidade das empresas, com 1,2 mil milhões de euros em financiamento sustentável.

Mantivemos uma rentabilidade elevada e uma eficiência de referência, mesmo num contexto de queda das taxas de juro que pressionou a margem financeira.

Este desempenho está ligado à forma como estamos a transformar o banco. Somos cada vez mais um banco digital com balcões — mais próximo, mais rápido, mais simples. Um banco onde o digital lidera, mas onde o apoio humano continua a ser o que nos diferencia.

Recebermos de novo o prémio de "Melhor Banco em Portugal" pela Euromoney — e também o de "Melhor Banco em Responsabilidade Corporativa" e o de "Melhor Banco de Investimento em M&A" — é um sinal claro de que essa transformação está a acontecer, com consistência e impacto.

Mas o verdadeiro reconhecimento está no trabalho das nossas equipas. São elas que todos os dias constroem um banco mais preparado para servir os clientes — em todos os canais, com mais tecnologia e mais proximidade.

Esta transformação é real. E olhando para o caminho que já fizemos, mantemos uma visão otimista: vamos continuar a entregar bons resultados, com impacto na vida das pessoas, das empresas e da economia. "

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 1 de agosto de 2025 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final do primeiro semestre de 2025, o Banco Santander Totta¹ obteve um **resultado líquido de 503,9 milhões de euros**, que compara com 547,7 milhões no período homólogo.
- O Banco manteve **elevados níveis de rentabilidade**, com um **ROTE de 32,9%**, e **eficiência de 27,1%**, alavancados na estratégia de otimização comercial e operacional, e consequente incremento da atividade comercial.

¹ Neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal".

- No primeiro semestre, e em resultado, manteve-se a dinâmica de crescimento da base de clientes, em mais **60 mil clientes ativos** e **78 mil clientes digitais**, comparativamente com o final de junho de 2024.
- O Banco continuou a crescer em termos da **transacionalidade dos clientes**, o que se materializou num crescimento de 4,2% no número de cartões de débito e de crédito emitidos, com os quais foram realizadas 1,2 milhões de operações diárias de compras e pagamentos (+9,6%).
- Ao nível da **proteção**, o Santander manteve foco na disponibilização de uma abrangente oferta de soluções, continuando a merecer destaque o "OneCare Santander", a solução de saúde sem limite de idade que garante apoio personalizado, alertas, marcações e suporte sempre que necessário.
- O **crédito total a clientes** (bruto), no montante de **51,7 mil milhões de euros**, registou um crescimento homólogo de 10,0%, beneficiando dos sólidos volumes de novos créditos à habitação e a empresas.
- Os **recursos de clientes ascenderam a 47,7 mil milhões de euros** (+5,7% face ao final de junho de 2024), com crescimento de 5,1% em depósitos de clientes e de 8,8% em recursos fora de balanço.
- O **rácio de eficiência situou-se em 27,1%** (+4,0 p.p. face ao período homólogo).
- A qualidade da **carteira de crédito permaneceu elevada**, com uma redução do **rácio de NPE para 1,5%** (-0,1 pp face ao período homólogo), com uma cobertura de 87,1% (e cobertura por imparidade específica de 60,5%).
- O **rácio CET1** (*fully implemented*) **situou-se em 13,9%** (-5,3 p.p. face a junho de 2024).
- No mês de julho, a **Euromoney** distinguiu o Santander como o "**Melhor Banco em Portugal**", no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2025*. A publicação considerou ainda o Santander como o "**Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa**" e o "**Melhor Banco de Investimento em M&A**".
- A revista **Global Finance** elegeu também o Santander como o "**Melhor Banco em Portugal**", nos prémios "*World's Best Banks 2025*", enquanto a revista **World Finance** atribuiu o título de "**Melhor Banco de Retalho do país**".
- Também foi distinguido pela mesma revista como o "**Melhor Banco para PME**" e "**Melhor Private Banking**" do país em 2025.
- Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 3.º ano consecutivo como **Top Employer 2025** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento de 1,2 mil milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os **melhores ratings do setor**. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A (Portugal – A-); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A); e DBRS – A (Portugal – A(H)).

Principais Indicadores

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	jun/25	jun/24	Var.
Ativo líquido	57 527	55 888	+2,9%
Crédito a clientes (bruto) (1)	51 730	47 015	+10,0%
Recursos de clientes	47 668	45 077	+5,7%
Margem financeira (estrita)	695,7	862,2	-19,3%
Comissões líquidas	245,6	232,3	+5,7%
Produto bancário (2)	954,8	1 112,3	-14,2%
Custos operacionais	-258,8	-257,5	+0,5%
Resultado de exploração	696,0	854,8	-18,6%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	703,8	815,3	-13,7%
Resultado líquido consolidado	503,9	547,7	-8,0%

RÁCIOS	jun/25	jun/24	Var.
ROTE	32,9%	25,6%	+7,3 p.p.
Rácio de Eficiência	27,1%	23,1%	+4,0 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	13,9%	19,2%	-5,3 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,5%	1,6%	-0,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	87,1%	85,9%	+1,2 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	60,5%	55,5%	+5,0 p.p.
Custo do crédito (4)	0,00%	0,09%	-0,09 p.p.

OUTROS DADOS	jun/25	jun/24	Var.
Colaboradores em Portugal	4 673	4 566	+107
Agências em Portugal	327	329	-2

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	jun/25
FitchRatings	A
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

A conjuntura económica mundial continua a caracterizar-se pelas tensões comerciais e incerteza decorrentes da imposição generalizada de direitos aduaneiros pelos EUA, situação que, já em julho, teve novos desenvolvimentos, procurando acelerar acordos com os principais parceiros comerciais. No 1.º trimestre de 2025, a economia mundial contraiu 0,7% em cadeia, e os indicadores relativos ao 2.º trimestre sinalizam a manutenção da tendência de desaceleração da atividade económica, apesar da discreta reversão, no final do trimestre, do indicador de atividade económica PMI (*Purchasing Managers Index*). O crescimento económico mundial deverá continuar a evoluir abaixo dos níveis pré-pandemia, ou seja, abaixo de 3%, em 2025 e 2026. A deterioração das perspetivas de crescimento deverá ser mais pronunciada nos EUA e China, fruto do impacto económico do aumento das tarifas e da incerteza comercial subjacente.

Nos EUA, os indicadores avançados de atividade económica sinalizam que, apesar do contexto, a economia terá continuado a registar um ritmo de crescimento robusto ao longo do 2.º trimestre 2025, depois de no trimestre precedente ter desacelerado para 2%, em termos homólogos. A Reserva Federal manteve a taxa de juro de referência no intervalo entre 4,25% e 4,50%, reforçando a mensagem que a economia continua a operar no potencial e pleno emprego – com a taxa de desemprego próxima de 4% – face aos sinais de que a taxa de inflação permanece elevada (em maio de 2025 rondou os 2,8%). As perspetivas de crescimento seguem condicionadas pelo efeito negativo do aumento das tarifas e da incerteza, que tem impulsionado o aumento da poupança e adiado decisões de investimento.

Na China, o crescimento económico acelerou no 1.º trimestre de 2025, fruto de uma recuperação da procura interna e do aumento mais acentuado das exportações, em antecipação ao aumento pelos EUA das tarifas sobre os produtos chineses. O indicador de atividade económica PMI revela uma evolução mista, ao longo do 2.º trimestre de 2025. Permanece a pressão deflacionista, com a taxa de inflação a evoluir em terreno negativo desde fevereiro de 2025. O impacto das tarifas sobre as exportações chinesas está a afetar a procura externa, o que, associado a uma procura interna débil, resulta num setor industrial com excesso de capacidade instalada.

No Reino Unido, o crescimento económico acelerou no 1.º trimestre de 2025, suportado no investimento e num contributo positivo das exportações líquidas, mas a atividade terá contraído 0,1% em cadeia, no 2.º trimestre (com base na informação até maio), e em linha com os indicadores de atividade económica PMI. A taxa de inflação permanece estável acima do objetivo de 2%. Neste sentido, o Banco de Inglaterra mantém uma política monetária restritiva, com a taxa de referência em 4,25%.

Na Zona Euro, a atividade económica segue uma trajetória de crescimento fraco, com a economia a crescer 0,3% no 1.º trimestre de 2025, refletindo a débil evolução da procura interna e das exportações. No 2.º trimestre, os indicadores avançados de atividade económica revelam uma continuidade da tendência, apesar do mercado de trabalho continuar a operar no pleno emprego, com a taxa de desemprego próxima de 6%. A taxa de inflação, em maio de 2025, foi de 1,9%, suportando a tendência de convergência para o objetivo do BCE de 2%, que tem justificado a redução gradual das taxas de juro de referência: em junho de 2025 o BCE desceu a taxa de depósito para 2%.

No dia 27 de julho, a União Europeia e os EUA chegaram a um acordo comercial, ao abrigo do qual os EUA impõem uma tarifa de 15% sobre a maioria das exportações europeias, incluindo automóveis e suas componentes (que estavam sujeitas a uma tarifa de 25%). Este é o acordo possível para evitar a tarifa de 30% ameaçada no início de julho.

Em Portugal, a queda inesperada da atividade económica no 1.º trimestre de 2025 refletiu efeitos de base relacionados com o forte crescimento do consumo privado no trimestre precedente que, por sua vez, resultou

do efeito de rendimento das famílias durante o mesmo período, combinado com o aumento das importações, em antecipação ao aumento das tarifas, face ao contexto de intensificação das tensões geopolíticas. A economia desacelerou, para 1,6% no 1.º trimestre de 2025 (menos 0,6 p.p. face ao 4.º trimestre de 2024).

No que respeita aos **desenvolvimentos económicos** relativos ao **2.º trimestre de 2025**, o **PIB terá crescido 0,6% em cadeia e 1,8% em termos homólogos**, o que contribuiu para que a economia continue a operar no pleno emprego, com a população empregada a superar os 5,2 milhões de pessoas, em maio de 2025 (mais 131,8 mil pessoas face ao período homólogo ou 2,6%). A estabilidade do nível da taxa de desemprego, em redor de 6,3%, resulta de o emprego ter absorvido a maior parte do crescimento da população ativa, em 136,6 mil pessoas (+2,6%), para 5,6 milhões de pessoas, pelo que o desemprego aumentou marginalmente (mais 4,8 mil pessoas ou 1,4% face a maio de 2024), para 348,9 mil pessoas.

A taxa de inflação foi de **2,4% em junho de 2025**, o que corresponde a uma **aceleração de 0,1 p.p. face ao mês anterior**. Esta aceleração derivou da subida dos preços dos bens alimentares, que cresceram 4,7% (+0,7 p.p. face ao mês anterior), parcialmente mitigada pelo contributo negativo da evolução da componente energética, que diminuiu para -1,3% (-1,4 p.p. face ao mês anterior).

A **perceção de risco dos investidores relativa à economia portuguesa mantém-se baixa e controlada**, com o diferencial face à Alemanha da taxa de juro soberana a 10 anos, a posicionar-se em 41 p.b. (observado a 29 de julho de 2025). O nível da taxa de juro soberana portuguesa segue uma trajetória de estabilização, cotando em 3,11%. O spread entre a taxa de juro soberana a 10 anos entre Portugal e Espanha alargou ligeiramente, para -17 p.b., com a Espanha a cotar em redor de 3,28%.

A **notação de risco da República permanece em A (positivo) pela S&P, A- (positivo) pela Fitch, A3 (estável) pela Moody's e A(H) (estável) pela DBRS**.

Atividade Comercial

O Santander Portugal prosseguiu a execução da sua **estratégia de crescimento e aprofundamento da relação comercial e transacional com os clientes**, alavancada no processo de contínua otimização comercial e operacional, orientada para a melhoria da experiência e satisfação do cliente.

No primeiro semestre de 2025, a **base de clientes do Banco continuou a crescer, de forma sustentada**, em especial **em segmentos de maior relação e valor**, com o consequente **aumento da atividade comercial**, tanto em volumes de negócio como em transacionalidade.

O Banco cresceu em **60 mil novos clientes ativos**, para 1,92 milhões (+3,2% em termos homólogos), e em **78 mil clientes digitais** (+6,4%), para 1,29 milhões (67% dos clientes ativos).

Ao longo dos primeiros seis meses do ano, o Santander em Portugal continuou a originar crédito a um ritmo sustentado, destacando-se o segmento de **crédito à habitação** (onde o Banco continua a originar cerca de 20% do montante de novas hipotecas), assim como o de **crédito ao consumo**, em particular na componente de outros fins. A carteira de crédito a particulares cresceu 6,5%, face ao final de junho de 2024.

O Banco continuou a ser o parceiro por excelência dos seus clientes empresa na transformação digital e energética. Neste período, concedeu **1,2 mil milhões de euros em financiamento sustentável**, em complemento à disponibilização dos habituais instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o *factoring* e o *confirming*. Em termos de apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, o Banco manteve uma elevada atividade ao nível das operações de *trade finance*.

Os **recursos de clientes** cresceram, também, de forma sustentada, em 5,7%, beneficiando da evolução ao nível dos **depósitos** (+5,1%), assim como em **recursos fora de balanço** (+8,8%), alavancada na abrangente oferta de fundos de investimento, adequada ao atual ciclo de política monetária.

O Santander continua a disponibilizar **soluções inovadoras de proteção**, com uma visão integral das necessidades dos seus clientes. Continua a destacar-se a **nova oferta de seguros de saúde "OneCare"**, um seguro de saúde inovador, que complementa o leque de seguros de proteção pessoal, assim como a disponibilização dos seguros associados a crédito, contribuindo para o crescimento do número de clientes com soluções de proteção.

O crescimento da base de clientes traduziu-se no aumento, em 4,2%, dos **cartões, de débito e crédito, emitidos pelo Banco**, o que, conjugado com o incremento da **transacionalidade dos clientes**, se refletiu na realização de mais de **1,2 milhões de operações diárias de compras e levantamentos** (+9,6% em termos homólogos).

Os clientes reforçaram também a **utilização dos canais digitais**, onde o Banco continua a investir, do ponto de vista de melhoria da experiência de utilização, assim como de disponibilização de novas funcionalidades, em complemento à rede física, no quadro do seu ímpeto em ser um banco digital com agências. No primeiro semestre de 2025, os *log-ins* diários no site privado e na *app* do Banco cresceram 10,0% face ao mesmo período de 2024, ultrapassando os 1,1 milhões. Os clientes que utilizam a **OneApp Santander** como plataforma de acesso digital ao Banco ascenderam a mais de 835 mil, um crescimento homólogo de 15,0%.

Resultados

Nos primeiros seis meses de 2025, o Santander em Portugal manteve uma sólida performance financeira, com um *Return on Tangible Equity* (RoTE) de 32,9%, apoiada em elevados níveis de eficiência (27,1%). O resultado líquido ascendeu a 503,9 milhões de euros, que compara com 547,7 milhões no período homólogo (-8,0%).

Principais destaques:

O produto bancário¹, no montante de 954,8 milhões de euros (-14,2% em termos homólogos), refletiu a dinâmica da margem financeira (-19,3%) associada ao ciclo de taxas de juro do BCE, que foi parcialmente compensada pelo crescimento das comissões (+5,7%).

A contínua melhoria comercial e operacional que o Banco tem vindo a executar contribuiu para o controlo da base de custos, que cresceu apenas 0,5% (num contexto de inflação ainda acima de 2%), permitindo manter elevados níveis de eficiência (27,1%). O resultado de exploração ascendeu a 696,0 milhões de euros (-18,6%).

A margem financeira, no montante de 695,7 milhões de euros, continuou influenciada pelo ciclo de descida das taxas de juro executado pelo BCE: desde junho de 2024, a taxa de depósito foi reduzida por 8 vezes, a última das quais em junho de 2025, num total de 200 p.b., para 2,0%, dinâmica que foi transmitida à carteira de crédito, ainda maioritariamente indexada a taxa variável. A remuneração do passivo, nomeadamente dos depósitos, ajusta de forma progressivamente mais lenta, pois prosseguiu a transformação de depósitos à ordem em depósitos a prazo. Os efeitos das taxas de juro foram compensados, em parte, pelo crescimento dos volumes de negócio, em especial do crédito.

As comissões líquidas ascenderam a 245,6 milhões de euros (+5,7% face ao mesmo período de 2024), beneficiando do crescimento da base de clientes, assim como da sua maior transacionalidade de clientes, com

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos.

o consequente incremento das comissões de contas e meios de pagamentos. A oferta diversificada no segmento de proteção, também permitiu o crescimento das comissões de seguros.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 13,0 milhões de euros, e o produto bancário a 954,8 milhões de euros (-14,2%).

Os custos operacionais permanecem controlados, crescendo apenas 0,5% face ao período homólogo, para 258,8 milhões de euros, beneficiando do contínuo processo de melhoria comercial e operacional que o Banco tem vindo a desenvolver, orientado para a experiência omnicanal, em que a rede física é complementada pelos canais digitais. Os custos com pessoal ascenderam a 144,8 milhões de euros (+2,0%), e os gastos gerais e administrativos a 94,0 milhões, uma redução homóloga de 2,3%. O rácio de eficiência situou-se em 27,1% (+4,0 p.p.).

A qualidade creditícia permaneceu sólida, beneficiando do contexto de pleno emprego, do crescimento do rendimento disponível das famílias (transformado num aumento da poupança), assim como da descida das taxas de juro. A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado, no montante de 7,0 milhões de euros, beneficiou da recuperação de créditos vencidos. O custo do crédito foi de 0,0%, e o rácio de NPE reduziu-se para 1,5% (-0.1 p.p.).

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a 0,8 milhões de euros, refletindo a recuperação dos encargos passados com o adicional de solidariedade sobre o setor bancário, declarado inconstitucional pelo Tribunal Constitucional, e que compensou em grande medida os encargos com a contribuição sobre o setor bancário. O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 703,8 milhões de euros (-13,7% em termos homólogos).

Balanço e Atividade

O crescimento continuado da base de clientes do Banco, em especial em segmentos de maior valor, assim como a disponibilização de uma oferta diferenciada e adequada ao contexto de taxas de juro, continuou a contribuir para o crescimento dos volumes de negócio.

No final do primeiro semestre 2025, **o crédito (bruto) a clientes ascendeu a 51,7 mil milhões de euros**, um crescimento de 10,0% face ao período homólogo.

A nova produção de **crédito hipotecário** mantém volumes elevados, com o Banco a representar cerca de um quinto das novas hipotecas produzidas ao longo dos primeiros cinco meses do ano, fruto da competitiva oferta que disponibiliza aos seus clientes, seja pelas soluções de taxa mista, seja a taxa variável. Em resultado, no final de junho, **a carteira de crédito hipotecário ascendia a 24,1 mil milhões (+6,5%)**.

Ainda neste segmento, o Santander continuou a apoiar os agregados mais jovens através da disponibilização de crédito com garantia pública, tendo-lhe cabido um montante de 259 milhões de euros em garantias (refletindo a posição de destaque do Banco no mercado de crédito hipotecário). Desde que a medida foi lançada, o Banco teve mais de 9 mil pedidos de jovens no âmbito da garantia, tendo, até ao final de junho, já sido concedidos 473 milhões de euros em créditos.

O **crédito ao consumo** cresceu, igualmente, de forma sustentada, ascendendo a **2,0 mil milhões de euros (+10,2% face ao período homólogo)**.

No segmento de **crédito a empresas e institucionais**, o Banco manteve igualmente uma atividade de relevo, com a carteira a crescer 13,9%, face ao mesmo período de 2024, para **25,4 mil milhões de euros**. O Banco continua a mobilizar o seu balanço para apoiar os projetos das empresas nacionais, também alavancado nas

linhas InvestEU do Banco Português de Fomento e nos protocolos com o BEI, em complementaridade às soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, assim como do apoio ao negócio internacional.

CRÉDITO (milhões de euros)	jun/25	jun/24	Var.
Crédito a particulares	26 372	24 752	+6,5%
do qual			
Habituação	24 123	22 653	+6,5%
Consumo	2 024	1 836	+10,2%
Crédito a empresas e institucionais	25 358	22 263	+13,9%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se em 0,1 p.p., para 1,5%, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 87,1% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 60,5% (+5,0 p.p.).

A disponibilização, pelo Banco, de uma diversificada oferta de soluções de poupança, adequada ao atual contexto de taxas de juro e com rentabilidades atrativas, permitiu o **crescimento dos recursos de clientes**, em **5,7%, para 47,7 mil milhões de euros**. Este crescimento foi generalizado, ao nível dos **depósitos**, que **cresceram 5,1%, para 38,5 mil milhões de euros**, e também ao nível dos **recursos fora de balanço**, que **ascenderam a 9,2 mil milhões de euros (+8,8%)**, com destaque para os fundos de investimento (+15,5%, para 5,2 mil milhões de euros). Os seguros financeiros e outros recursos ascenderam a 4,0 mil milhões de euros (+1,0%).

RECURSOS (milhões de euros)	jun/25	jun/24	Var.
Recursos de clientes	47 668	45 077	+5,7%
Depósitos	38 502	36 650	+5,1%
Recursos fora de balanço	9 166	8 427	+8,8%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5 202	4 504	+15,5%
Seguros e outros recursos	3 964	3 923	+1,0%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal deu continuidade à sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de junho de 2025, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o semestre com uma reserva de liquidez de 16,9 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -1,5 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento de curto prazo através de acordos de recompra ascendeu, no final do primeiro semestre de 2025, a 3,7 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal terminou o semestre com cerca de 0,9 mil milhões de euros de titularizações, 4,7 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,6 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,3 mil milhões de euros de financiamento com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 137,9% cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 13,9% (*fully implemented*), no final de junho de 2025 (-5,3pp face ao mesmo período de 2024)¹.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (CET1 de 9,521%, *Tier 1* de 11,331% e Total de 13,743%, em *full implementation*, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final de junho, o Santander em Portugal registava um rácio de 26,9%, acima do requisito (*fully implemented*) de 25,36% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 4,09% do TREA, a março de 2025), exigido para o corrente ano.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	jun/25	jun/24	Var.
Common Equity Tier I	2 237	3 018	-25,9%
Tier I	2 937	3 718	-21,0%
Capital (total)	3 198	3 986	-19,8%
Risk Weighted Assets (RWA)	16 110	15 716	+2,5%
Rácio CET I	13,9%	19,2%	-5,3 p.p.
Rácio Tier I	18,2%	23,7%	-5,5 p.p.
Rácio capital (total)	19,9%	25,4%	-5,5 p.p.

Reconhecimento externo

No mês de julho, a **Euromoney** distinguiu o Santander como o "Melhor Banco em Portugal", no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2025*. A publicação considerou ainda o Santander como o "Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa" e o "Melhor Banco de Investimento em M&A".

A revista **Global Finance** elegeu também o Santander como o "Melhor Banco em Portugal", nos prémios "World's Best Banks 2025", enquanto a revista **World Finance** atribuiu o título de "Melhor Banco de Retalho do país".

No segmento de **Private Banking**, o Santander foi considerado como o banco com o melhor serviço, tanto pela *Global Finance* como pela *World Finance*. Prémios que se juntam ao de "Melhor Banco para PME 2025, atribuído pela *Global Finance*.

Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 3.º ano consecutivo como **Top Employer 2025** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Nos **Euronext Lisbon Awards 2025**, o Santander em Portugal foi distinguido, pelo 6.º ano consecutivo, na categoria "Settlement & Custody". Na Categoria **Sustainable Finance** destes prémios, foi finalista com o projeto "Center for Sustainable Finance", uma parceria entre a Fundação Santander Portugal e a Universidade Católica de Lisboa.

¹ Os rácios comparáveis, relativos ao ano de 2024, reportam-se à Santander Totta SGPS, sociedade entretanto extinta por fusão no Banco Santander Totta.

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO (milhões de euros)	jun/25	jun/24	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2 399	4 771	-49,7%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5 090	5 575	-8,7%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	49 068	44 484	+10,3%
Ativos tangíveis	376	392	-4,1%
Ativos intangíveis	39	34	+15,4%
Ativos por impostos	135	168	-19,4%
Ativos não correntes detidos para venda	20	38	-47,2%
Restantes ativos	400	426	-6,3%
Total Ativos	57 527	55 888	+2,9%
Passivos financeiros detidos para negociação	1 246	1 783	-30,2%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	50 990	48 248	+5,7%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	4 425	5 008	-11,6%
Depósitos de Clientes	38 502	36 650	+5,1%
Títulos de dívida emitidos	7 704	6 289	+22,5%
Outros passivos financeiros	360	301	+19,7%
Provisões	122	126	-3,2%
Passivos por impostos	296	593	-50,1%
Restantes passivos	725	614	+18,0%
Total Passivos	53 378	51 365	+3,9%
Capital próprio atribuível aos acionistas do BST	4 149	4 522	-8,2%
Interesses que não controlam	0	2	-95,9%
Capital Próprio Total	4 149	4 523	-8,3%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	57 527	55 888	+2,9%

Banco Santander Totta, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	jun/25	jun/24	Var.
Margem financeira	695,7	862,2	-19,3%
Rendimento de instrumentos de capital	7,2	8,2	-12,2%
Comissões líquidas	245,6	232,3	+5,7%
Outros resultados da atividade bancária	-6,7	-3,1	+114,3%
Margem comercial	941,8	1 099,6	-14,3%
Resultados em operações financeiras	13,0	12,7	+1,9%
Produto bancário (1)	954,8	1 112,3	-14,2%
Custos operacionais	-258,8	-257,5	+0,5%
Despesas de pessoal	-144,8	-142,1	+2,0%
Outras despesas administrativas	-94,0	-96,2	-2,3%
Depreciação	-20,0	-19,2	+3,9%
Resultado de exploração	696,0	854,8	-18,6%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	7,0	-4,4	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	0,8	-35,2	-
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	703,8	815,3	-13,7%
Impostos	-199,9	-267,3	-25,2%
Interesses que não controlam	0,0	-0,2	-100,0%
Resultado líquido consolidado	503,9	547,7	-8,0%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Banco Santander Totta, SA

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	jun/25	jun/24	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,5%	2,9%	-0,4 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,4%	4,0%	-0,6 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	33,1%	39,5%	-6,4 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	27,1%	23,1%	+4,0 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	15,2%	12,8%	+2,4 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	132,4%	126,3%	+6,1 p.p.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt